



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA  
CAMPUS VALENÇA

WELTON SANTOS DE ALCÂNTARA

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE  
DE COMPUTAÇÃO: relato de experiência

VALENÇA-BA

2023

WELTON SANTOS DE ALCÂNTARA

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE  
DE COMPUTAÇÃO: relato de experiência

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Valença, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Computação.

Orientadora: Profa. Ms. Eliete Barros

VALENÇA-BA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO IFBA, COM OS  
DADOS FORNECIDOS PELO(A) AUTOR(A)

A347 Alcântara, Welton Santos de

A importância da residência pedagógica na formação do discente de computação: relato de experiência/Welton Santos de; orientadora Eliete da Silva Barros -- Valença : IFBA, 2023.

61f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura em Computação) -- Instituto Federal da Bahia, 2023.

1. Residência Pedagógica. 2. Formação de Professor. 3. Licenciatura em Computação. I. da Silva Barros, Eliete, orient. II. Título.

CDD:371.12

WELTON SANTOS DE ALCÂNTARA

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE  
DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Valença, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciado em Computação.

Orientadora: Profa. Ms. Eliete Barros

Valença, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ms. Eliete da Silva Barros  
(Orientadora)

---

Prof. Dr. Lúcio André Andrade da Conceição

---

Prof. Ms. Ernando Passos Batista Júnior

Esta monografia é dedicada à minha família, em especial à minha mãe. Ao longo da minha vida, ela sempre me apoiou de forma direta e indireta, possibilitando que eu alcançasse mais uma conquista.

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, manifesto meus mais profundos agradecimentos a Deus, cuja divina sabedoria me foi concedida, permitindo-me superar todas as adversidades que surgiram durante o processo de graduação.

Agradeço à minha mãe, Joselita de Jesus Santos, por seu constante incentivo aos meus estudos. Lembro-me claramente de quando eu era criança e testemunhei todo o esforço que ela fazia para garantir uma educação de qualidade dentro das nossas possibilidades. Com sua determinação e dedicação, ela conseguiu abrir caminhos para o meu desenvolvimento acadêmico. Sua abordagem única e amorosa me ensinou valores fundamentais e me inspirou a buscar o conhecimento. Sou imensamente grato(a) pelo comprometimento e sacrifícios que ela fez por mim. Sua influência tem sido fundamental em minha trajetória educacional e sou profundamente grato(a) por tê-la como minha mãe.

Sou grato pela diversidade de perspectivas e experiências trazidas por cada membro do corpo docente, que enriqueceram meu aprendizado e ampliaram minha compreensão do mundo.

Agradeço aos professores Ms. Ernando Passos Batista Júnior e Luan Oliveira por terem disponibilizado uma de suas turmas para a minha atuação no programa da residência pedagógica, agradeço pela orientação e suporte durante todo o processo, o que possibilitou o desenvolvimento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula.

Agradeço sinceramente aos meus colegas estudantes do IFBA, que tornaram minha jornada de graduação memorável, repleta de momentos de aprendizado e alegria. Gostaria de expressar meu agradecimento especial aos remanescentes da minha primeira turma, Bruna Souza Santana, Norma Cristina, Jilmar dos Santos e Roberta Freitas dos Santos. Vocês foram companheiros incansáveis, compartilhando conhecimentos, experiências e risadas ao longo desses anos. Através da nossa colaboração e apoio mútuo, enfrentamos desafios acadêmicos juntos e celebramos conquistas significativas. Sou grato pela amizade sincera que cultivamos e pela atmosfera de camaradagem que permeou nossos dias no IFBA.

Gostaria de agradecer a Rayla dos Santos pelo apoio emocional que me foi oferecido durante a elaboração desta monografia.

Agradeço aos Prof. Dr. Lúcio André Andrade da Conceição e Prof. Ms. Ernando Passos Batista Júnior por aceitarem o convite e fazer parte da banca examinadora. E por fim um agradecimento especial à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms. Eliete da Silva Barros que foi essencial para o sucesso dessa pesquisa, e sou profundamente grato por essa colaboração.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral analisar o programa de extensão Residência Pedagógica e sua importância para a minha formação como discente da licenciatura em Computação. Os objetivos específicos incluem apresentar o programa de Residência Pedagógica, discutir sua relevância para a formação dos estudantes de Computação e relatar, de forma analítica, a experiência de um bolsista no programa. Apresento uma revisão teórica sobre a importância da formação de professores/as e destaca a Residência Pedagógica como um programa de extensão da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar as experiências vivenciadas durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica do curso Licenciatura em Computação. Foi possível concluir que essa experiência prática, realizada em ambiente escolar, permitiu-me desenvolver habilidades pedagógicas relevantes para a minha futura carreira profissional, além de consolidar os conhecimentos adquiridos durante a minha formação acadêmica.

**Palavras chave:** Residência Pedagógica; Formação de Professor; Licenciatura em Computação.

## ABSTRACT

This course conclusion work has the general objective of analyzing the Pedagogical Residency extension program and its importance for the formation of the student of the degree in Computing. The specific objectives include presenting the Pedagogical Residency program, discussing its relevance for the formation of Computing students and reporting, in an analytical way, the experience of a fellow in the program. I present a theoretical review on the importance of teacher training and highlight the Pedagogical Residence as an extension program of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The methodology used in this research was based on a qualitative approach, with the objective of exploring the experiences lived during my participation in the Pedagogical Residency Program of the Licentiate in Computing course. It was possible to conclude that this practical experience, carried out in a school environment, allowed me to develop relevant pedagogical skills for my future professional career, in addition to consolidating the knowledge acquired during my academic training.

**Keywords:** Pedagogical Residence; Teacher Training; Degree in Computing;



## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - DIAGRAMA PROJETO DE LEI Nº 227/2007 15**
- FIGURA 2 - DIAGRAMA PROJETO DE LEI Nº 284/2012 16**
- FIGURA 3 - DIAGRAMA ESTRUTURA ATUAL DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA17**
- FIGURA 4 - PRIMEIRA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [41](#)**
- FIGURA 5 - SEGUNDA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [42](#)**
- FIGURA 6 - TERCEIRA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [42](#)**
- FIGURA 7 - QUARTA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [43](#)**
- FIGURA 8 - QUINTA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [43](#)**
- FIGURA 9 - SEXTA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [44](#)**
- FIGURA 10 - SÉTIMA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [44](#)**
- FIGURA 11 - OITAVA QUESTÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA DE REDES,  
ASSUNTO ENDEREÇAMENTO IPV4 [45](#)**

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1 – PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO</b>	<b>29</b>
--	-----------

## LISTA DE SIGLAS, ABREVIACOES

<b>IFBA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA</b>	<b>04</b>
<b>CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR</b>	<b>15</b>
<b>PLS - PROJETO DE LEI DO SENADO</b>	<b>16</b>
<b>IES - INSTITUIES DE ENSINO SUPERIOR</b>	<b>17</b>
<b>PRP - PROGRAMA DE RESIDNCIA PEDAGGICA</b>	<b>17</b>
<b>BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR</b>	<b>18</b>
<b>ISBN - INTERNATIONAL STANDARD BOOK NUMBER</b>	<b>19</b>
<b>AENPE - ATIVIDADES EDUCACIONAIS NÃO PRESENCIAIS EMERGENCIAIS</b>	<b>30</b>
<b>CONSUP - CONSELHO SUPERIOR</b>	<b>30</b>
<b>DETEC - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TCNICA DE NÍVEL MDIO</b>	<b>30</b>
<b>PPI - PROJETO PEDAGGICO INSTITUCIONAL</b>	<b>30</b>
<b>EPTNM - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TCNICA DE NÍVEL MDIO</b>	<b>30</b>
<b>SETEC/MEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLGICA DO MINISTRIO DA EDUCAÇÃO</b>	<b>30</b>
<b>COTEP - COORDENAÇÃO TCNICO-PEDAGGICA</b>	<b>31</b>
<b>TIC - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAO</b>	<b>39</b>
<b>TI - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>	<b>40</b>
<b>IP - INTERNET PROTOCOL</b>	<b>40</b>
<b>IPV4 - INTERNET PROTOCOL VERSION 4</b>	<b>41</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 METODOLOGIA</b>	13
<b>3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA LEGISLAÇÃO E ESTRUTURA</b>	15
<b>4 A IMPORTÂNCIA DA RP PARA A FORMAÇÃO DISCENTE</b>	24
<b>5 RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	28
5.1 MATERIAIS DE CAPACITAÇÃO	31
5.2 OBSERVAÇÕES NAS AULAS DE BANCO DE DADOS NO IFBA MÓDULO I	34
5.3 REGÊNCIA NA AULA DE INFORMÁTICA APLICADA MÓDULO II	36
5.4 REGÊNCIA PRESENCIAL NO COLÉGIO ESTADUAL GENTIL PARAÍSO MARTINS MÓDULO III	39
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	46
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	48

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o processo de formação, os licenciandos em computação têm ampliado sua visão além das disciplinas específicas da área computacional, incluindo também disciplinas pedagógicas que contribuem para o aprimoramento e conscientização dos futuros professores, visando uma atuação inovadora em sala de aula e uma prática que promova o desenvolvimento efetivo da aprendizagem dos alunos, pois para Nóvoa a formação de professor:

Não se trata de convocar apenas as questões práticas ou a preparação profissional, no sentido técnico ou aplicado, mas de compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões (teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, etc.) (NÓVOA, 2019, p. 6)

Nesse contexto, é imprescindível ressaltar que a formação adequada dos professores exerce um papel crucial na garantia da qualidade e eficácia da educação. Essa formação possui o potencial de promover uma significativa transformação na atuação do professor, que antes poderia apresentar uma postura rígida, pautada pelo oralismo e resistente às inovações, para se tornar um profissional devidamente preparado, capaz de inspirar seus alunos e instigar em cada um deles o anseio pelo aprendizado e a busca pelo conhecimento.

Nesse contexto, enfatiza-se como um aspecto vantajoso na formação do professor a sua participação em projetos político-educacionais, visando o aprimoramento do graduando em sua licenciatura. Um exemplo notório é a residência pedagógica, que desempenha um papel fundamental ao inserir o licenciando na dinâmica da sala de aula. Esse envolvimento direto possibilita o desenvolvimento prático das teorias adquiridas durante o processo formativo, permitindo que o futuro educador compreenda o ambiente escolar em sua plenitude e se ajuste adequadamente às variáveis do contexto educacional real.

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. NÓVOA (2007, p. 14)

Diante do exposto, torna-se evidente que, como futuros docentes, almejamos uma formação abrangente e diversificada para aprimorar nossa atuação pedagógica. Essas formações vão além do contexto teórico acadêmico, uma vez que ele, por si só, não é suficiente para suprir todas as nossas necessidades. No entanto, ao participar de programas como a residência pedagógica, encontramos uma oportunidade valiosa para avançar e aperfeiçoar nossa prática educacional. Nesse contexto, é primordial atribuir à residência pedagógica uma relevância significativa na formação do licenciando em computação.

Dessa forma, o presente estudo pretende responder aos seguintes questionamentos: Qual é a importância do programa de extensão Residência Pedagógica para a minha formação como discente da licenciatura em Computação? Quais os aprendizados em meio à sua execução?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar o programa de extensão Residência Pedagógica e sua importância para a minha formação como discente da licenciatura em Computação. Para isso, delimitou-se os seguintes objetivos específicos: i) apresentar o programa de Residência Pedagógica; ii) discutir a importância do programa de Residência Pedagógica para a formação dos discentes do curso de Licenciatura em Computação; e iii) relatar de forma analítica a experiência de um bolsista do programa de Residência Pedagógica.

Durante o curso de Licenciatura em Computação, em meio a tantas teorias e atividades acadêmicas, chega um momento no qual somente as atividades e discussões acadêmicas tornam-se insuficientes no processo formativo, ou seja, falta uma vivência mais prolongada em ambiente escolar, principalmente na sala de aula, exercendo a docência. É nesse contexto

que o programa de Residência Pedagógica atua, visando o aperfeiçoamento na formação dos discentes dos cursos de licenciatura. Diante disso, a presente monografia abordou a importância da Residência Pedagógica para a minha formação como discente da Licenciatura em Computação, trazendo a história do programa juntamente com o relato da experiência vivenciada pelo pesquisador durante a residência.

Para tal abordagem, o embasamento teórico foi realizado por meio de autores como: Paulo Freire; José Carlos Libâneo; Antônio Sampaio da Nóvoa; Alexis Leontiev; Itacy Salgado Basso; Carlos Marcelo García; Bernard Charlot; Pedro Demo; e João Formosinho, todos mencionados no capítulo “A importância da RP para a formação discente”. Além disso, considerou-se as publicações de Mourzis, Tardif, Fardo, Menegola, Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin, Cordeiro, Alves e Saraiva, principalmente durante a elaboração do capítulo “Relato de experiência”.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia consiste em uma variedade de parâmetros a partir da qual se viabiliza a realização de pesquisa científica de modo organizado, bem delimitado e criterioso, gerando soluções para os problemas levantados, hipóteses confirmadas/refutadas e objetivos sólidos, pertinentes e que se adequem ao estado da questão em que o problema se insere (FONSECA, 2002).

Conforme Severino (2002, p. 57), a metodologia consiste em

(..) um conjunto de métodos ou caminhos percorridos na busca do conhecimento, sendo assim, a pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos fundamentados no raciocínio lógico, objetivando encontrar soluções para problemas propostos, mediante utilização de métodos científicos.

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se em uma abordagem qualitativa, com o objetivo de explorar as experiências vivenciadas durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica do curso Licenciatura em Computação.

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema, abordando aspectos históricos da Residência Pedagógica e determinadas legislações que a instituíram. Em seguida, destacou-se os principais conceitos de Residência Pedagógica, conectando-os com a formação de futuros professores e os impactos dessa experiência no desenvolvimento profissional dos estudantes.

Foram identificadas as principais fontes de informações relevantes para o estudo, tais como artigos científicos, livros, relatórios governamentais e institucionais, dissertações e teses. A seleção dos documentos foi baseada em critérios predefinidos, que incluíam a



relevância do documento para o tema em questão, a data de publicação e a reputação do autor ou da instituição responsável pelo documento.

Günther (2006, p. 202) define a pesquisa qualitativa como sendo a “primazia da compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. Uma segunda característica geral é a construção da realidade.”.

De acordo com uma definição de Van Maanen (1983), as metodologias qualitativas são compostas por um conjunto de técnicas interpretativas, que têm por meta “retraçar, decodificar ou traduzir fenômenos sociais naturais, com vistas à obtenção de elementos relevantes para descrever ou explicar estes fenômenos”.

Para Zanelli (2002, p. 83), a abordagem qualitativa tem como principal intento “buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem o que acontece em seus mundos”, sendo por esta razão, conforme o teórico, “muito importante prestar atenção no entendimento que temos dos entrevistados, nas possíveis distorções e no quanto eles estão dispostos ou confiantes em partilhar suas percepções”.

Durante a elaboração desta monografia, recorri às minhas anotações das vivências acadêmicas e de sala de aula durante o período da Residência Pedagógica. Descrevi, de forma analítica, momentos que foram vivenciados e que contribuiriam para o meu desenvolvimento como futuro docente. O relato de experiência desempenha um papel significativo na construção e disseminação do conhecimento em diferentes áreas acadêmicas, especialmente na educação. Ele permite que profissionais e pesquisadores compartilhem suas vivências e reflexões sobre práticas educativas, metodologias de ensino, aprendizagem, avaliação e currículo, (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). De acordo com Daltro e Faria, (2019, p. 6):

deve-se pensar o relato de experiência em uma perspectiva epistemológica ampliada a partir das singularidades, tornando-se, conseqüentemente, um importante produto científico na contemporaneidade. Isso porque refere-se a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico. Sem a pretensão de se constituir

como uma obra-fechada ou conjuradora de verdades, desdobra-se na busca de saberes inovadores.

Por meio do relato de experiência, é possível documentar e analisar de forma sistemática as experiências vividas, identificar os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados obtidos. Isso permite que outros profissionais e pesquisadores se beneficiem dessas experiências, aprendam com elas e possam aplicar os insights e as lições aprendidas em seus próprios contextos de trabalho.

O relato de experiência é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. Isso posto, conjugará seu acervo associativo agindo processualmente, tanto em concomitância com o evento, como trazendo o produto processado pelas elaborações e em suas concatenações, e, finalmente, apresentará algumas das suas compreensões a respeito do vivido. (DALTRO; FARIA, 2019, p. 7)

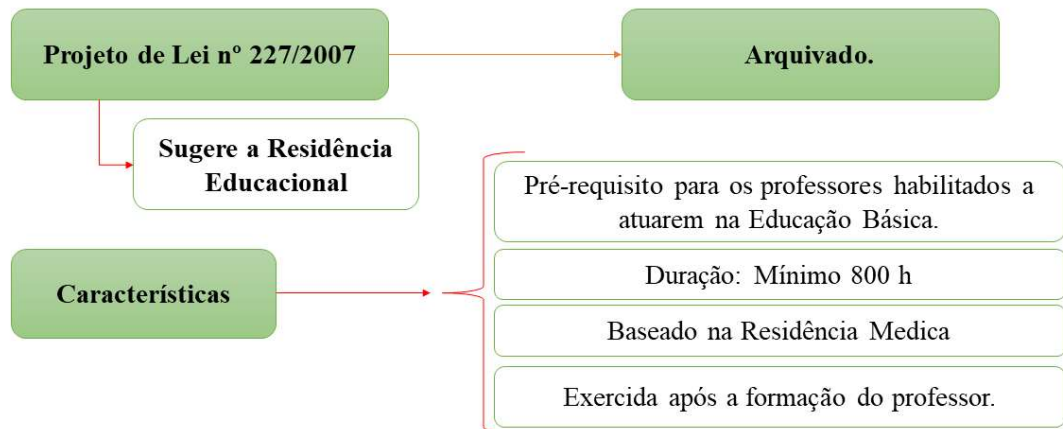
O relato de experiência vai além do relato pessoal, buscando conectar as vivências individuais com o contexto mais amplo do conhecimento científico. Isso significa que o autor do relato deve apresentar uma fundamentação teórica consistente, relacionar sua experiência com conceitos e teorias relevantes e fornecer uma análise reflexiva sobre os aspectos positivos e negativos da vivência relatada.

### 3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA LEGISLAÇÃO E ESTRUTURA

Neste capítulo, apresentaremos o Programa de Residência Pedagógica, tomando como referência os documentos oficiais.

A Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltado para aperfeiçoar o processo de formação inicial e continuada dos professores, permitindo que o graduando desenvolva a prática da docência (BRASIL, 2023).

**FIGURA 1** - Diagrama Projeto de Lei nº 227/2007



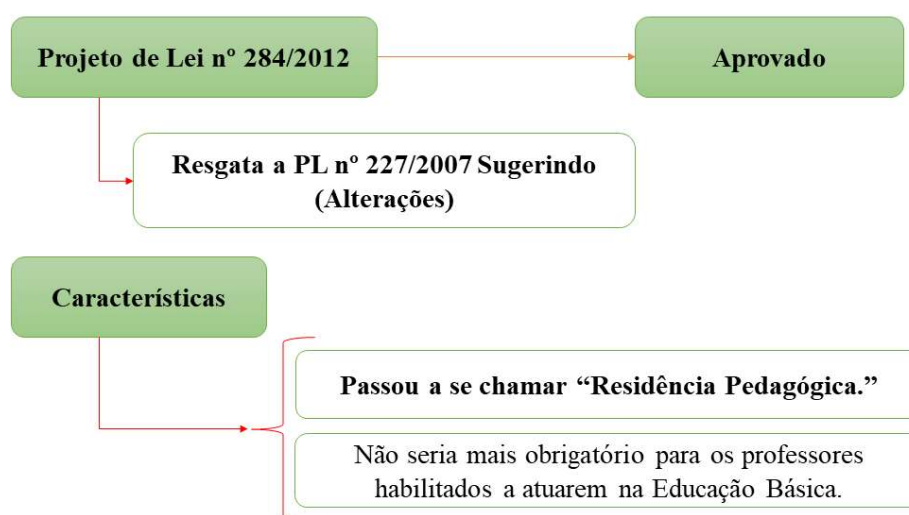
Fonte: Elaborada pelo autor.

Em 2007, por meio do Senado Federal, propôs-se o Projeto de Lei nº 227, que sugeriu a residência educacional como obrigatoriedade para os professores habilitados a atuarem na Educação Básica, considerada uma “etapa ulterior de formação, com o mínimo de oitocentas horas de duração e bolsa de estudo, na forma da lei” (BRASIL, 2007, p. 1). Na justificativa do projeto, nota-se que o seu desenvolvimento foi baseado no programa de residência médica, uma vez que é considerado importante que os médicos cumpram, no mínimo, dois anos de residência, estagiando em instituições de saúde ou hospitais públicos logo após a sua

formação, para garantir um aprendizado prático juntamente aos profissionais já experientes, além de testar os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica (BRASIL, 2007).

Um entrave desse modelo de residência proposto era que a prática seria exercida após a formação do professor, o que pode ser considerado como uma forma equivocada de relacionar teoria e prática. Além disso, as 800 horas trabalhadas não poderiam ser aproveitadas como uma especialização no currículo do professor. Diante disso, o Projeto de Lei nº 227, de 2007, não foi aprovado, sendo arquivado em 2011 (BRASIL, 2007).

**FIGURA 2 - Diagrama Projeto de Lei nº 284/2012**



Fonte: Elaborada pelo autor.

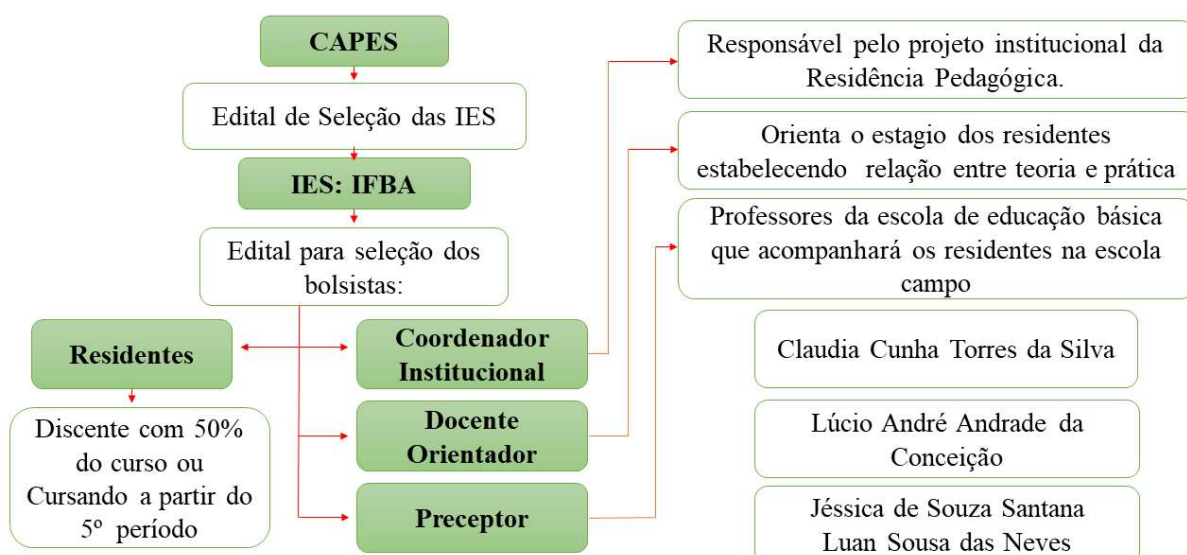
Em 2012, o Projeto de Lei nº 284 foi criado, resgatando a ideia do PLS<sup>1</sup> nº 227, de 2007, mas trazendo duas mudanças. A primeira foi a alteração do nome, com a substituição

---

<sup>1</sup> PLS é a sigla para Projeto de Lei do Senado.

do termo “Residência Educacional” por “Residência Pedagógica”, pois parecia ser mais adequado para a proposta apresentada. A segunda mudança ocorreu em relação à inexistência de obrigatoriedade em cumprir a residência para atuar na Educação Básica, garantindo a atuação dos docentes que não tiveram acesso a essa modalidade formativa. (BRASIL, 2012)

**FIGURA 3 - Diagrama Estrutura Atual da Residência Pedagógica**



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em 2018, a CAPES, através da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro, institui o Programa de Residência Pedagógica (PRP), “com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018, p. 1). Os objetivos do PRP são:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018, p. 1).

A participação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Programa de Residência Pedagógica (PRP) ocorre mediante um edital público lançado pela CAPES em todo o território nacional. As IES aprovadas no edital recebem apoio por meio de bolsas nas modalidades a seguir:

- I. Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período;
- II. Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica;
- III. Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática;
- IV. Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo (CAPES, 2018, p. 2).

A nomeação do coordenador institucional, docente orientador e preceptor ocorre por meio de editais de seleção elaborados e publicados pela Instituição de Ensino Superior (IES) aprovada no programa de residência pedagógica. A seguir, apresentam-se as condições e atribuições de cada modalidade e o nome dos seus respectivos bolsistas:

Condições para o cargo de Coordenador Institucional:

- I - Ser aprovado pelo órgão colegiado ou equivalente na IES;
- II - Possuir preferencialmente o título de doutor;
- III - Quando se tratar de IES pública, pertencer ao quadro permanente da IES como docente e estar em efetivo exercício, ministrando disciplina em curso de licenciatura;
- IV - Quando se tratar de IES privada com ou sem fins lucrativos, ser contratado em regime integral ou, se parcial, com carga horária de, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais e não ser contratado em regime horista, e estar em efetivo exercício, ministrando disciplina em curso de licenciatura;
- V - Possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior em curso de licenciatura;
- VI - Possuir experiência na formação de professores, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios:
  - a) docência em disciplina de estágio curricular em curso de licenciatura;
  - b) docência em curso de formação continuada para professores da educação básica;
  - c) coordenação de curso de licenciatura;
  - d) docência ou gestão pedagógica na educação básica;
  - e) produção acadêmica na área de formação de professores da educação básica, considerando a publicação de pelo menos dois produtos, nos últimos cinco anos, na forma de livros, capítulos de livros, com ISBN ou artigos publicados em periódico com Qualis A, B ou C, obtidos na última avaliação;
- VII - Não ocupar o cargo de reitor, vice-reitor, presidente, vice-presidente, pró-reitor ou cargo equivalente na IES;
- VIII - Firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da Capes. (CAPES, 2019, p. 11).

Em 2020 a reitora do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia – IFBA, designou através da Portaria nº 3558 de 29 de outubro de 2020, a professora Dr. Claudia Cunha Torres da Silva, para coordenação institucional do Programa da Residência Pedagógica no âmbito do Instituto Federal da Bahia. A atribuição da coordenadora engloba atividades tanto administrativas quanto pedagógicas. No âmbito administrativo, destacam-se as seguintes demandas:

- a) responder pela coordenação institucional do programa perante as secretarias de educação as escolas, a IES, e a Capes;
- b) acompanhar as atividades previstas no projeto e seus subprojetos;
- c) assessorar a pró-reitoria de graduação ou órgão equivalente sobre assuntos relacionados aos programas de formação de professores da educação básica;
- d) atualizar, nos sistemas de gestão da Capes, informações relativas às escolas nas quais se desenvolverão as atividades dos programas;
- e) preencher informações sobre as atividades desenvolvidas no projeto em sistemas de gestão da Capes, quando solicitado;
- f) responsabilizar-se pelo acompanhamento e efetivação do cadastro dos bolsistas do programa que coordena em sistema eletrônico próprio da Capes;
- g) examinar o pleito dos participantes do projeto;
- h) deliberar quanto à suspensão ou cancelamento de bolsas, garantindo a ampla defesa dos bolsistas do projeto;
- i) enviar à Capes documentos de acompanhamento das atividades dos beneficiários do programa, sempre que forem solicitados;
- j) manter-se atualizado em relação às normas e manuais estabelecidos pela Capes;
- k) manter seus dados atualizados nos sistemas de gestão da Capes;
- l) comunicar imediatamente à Capes qualquer alteração ou descontinuidade das atividades do projeto institucional ou de seus subprojetos.
- m) solicitar documentação comprobatória dos requisitos para o recebimento das bolsas previstas nesta portaria e manter essa documentação arquivada, conforme legislação pertinente;
- n) cadastrar no sistema de gestão da Capes os docentes orientadores e os coordenadores de área;
- o) acompanhar a folha de pagamento dos bolsistas de sua IES;
- p) informar à Capes, durante a execução do Projeto, os núcleos que apresentarem número de licenciando inferior a 75% do número mínimo definido em edital;
- q) encaminhar à Capes, quando solicitado, documentação comprobatória de que atende aos requisitos estabelecidos nesta Portaria para a modalidade de bolsa de coordenador institucional. (CAPES, 2019, p. 13).



As responsabilidades da coordenadora institucional no campo didático-pedagógico compreendem:

- a) elaborar o projeto institucional articulado com os currículos dos cursos de licenciatura e as orientações da BNCC;
- b) coordenar institucionalmente o projeto;
- c) articular-se com os dirigentes das secretarias de ensino e os diretores das escolas a fim de desenvolver de forma integrada as ações do projeto institucional;
- d) realizar o acompanhamento pedagógico do projeto institucional;
- e) promover reuniões e encontros periódicos com os participantes do projeto, membros das escolas e docentes da IES para tratar de assuntos relativos ao projeto institucional;
- f) participar das atividades de acompanhamento e de avaliação dos programas colaborando com o aperfeiçoamento do Programa;
- g) participar da organização de seminários de formação de professores para a educação básica promovidos pela IES ou pela Capes. (CAPES, 2019, p. 14)

Condições para o cargo de Docente Orientador:

- I - Ser aprovado pelo colegiado de curso da área do subprojeto ou órgão equivalente;
- a) nos subprojetos interdisciplinares, o pró-reitor de graduação selecionará um dos candidatos aprovados pelos colegiados dos cursos que compõem o subprojeto;
- II - Possuir título de mestre;
- III - Ter formação na área do subprojeto, em nível de graduação ou pós-graduação, exceto para os subprojetos nas áreas de Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Educação do Campo;
- a) nos subprojetos interdisciplinares, o coordenador deverá possuir formação em uma das áreas que compõem o subprojeto;
- IV - Quando se tratar de IES pública, pertencer ao quadro permanente da IES como docente e estar em efetivo exercício, ministrando disciplina em curso de licenciatura na área do subprojeto;

- V - Quando se tratar de IES privada com ou sem fins lucrativos, ser contratado em regime integral ou, se parcial, com carga horária de, no mínimo, 20 (vinte) horas semanais e não ser contratado em regime horista, e estar em efetivo exercício ministrando disciplina em curso de licenciatura;
- VI - Possuir experiência mínima de 3 (três) anos como docente do ensino superior em curso de licenciatura;
- VII - Possuir experiência na formação de professores, comprovada por pelo menos dois dos seguintes critérios:
- a) docência em disciplina de estágio curricular em curso de licenciatura;
  - b) docência em curso de formação continuada para professores da educação básica;
  - c) coordenação de curso de licenciatura;
  - d) docência ou gestão pedagógica na educação básica;
  - e) produção acadêmica na área de formação de professores da educação básica, considerando a publicação de pelo menos dois produtos, nos últimos cinco anos, na forma de livros, capítulos de livros, com ISBN ou artigos publicados em periódico com Qualis A, B ou C, obtidos na última avaliação.
- VIII - Não ocupar o cargo de reitor, vice-reitor, presidente, vice-presidente, pró-reitor ou cargo equivalente, em IES que se utilize de nomenclatura distinta;
- IX - Firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da Capes. (CAPES, 2019, p. 10)

A função de docente orientador da residência pedagógica do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Bahia – IFBA Campus Valença, foi exercida pelo professor Dr. Lúcio André Andrade da Conceição. Como orientador da residência pedagógica, o professor Dr. Lúcio André Andrade da Conceição teve a responsabilidade de:

- a) apoiar a coordenação institucional na elaboração do projeto institucional, em parceria com os dirigentes das redes de ensino e com as escolas;
- b) participar de seleção das escolas de educação básica, dos residentes e dos preceptores;
- c) elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades de orientação e preceptoria do subprojeto;

- d) articular-se com outros docentes orientadores para estabelecer uma rede institucional colaborativa de aperfeiçoamento da formação prática nas licenciaturas;
  - e) conhecer o contexto, a equipe de gestão e o corpo docente das escolas de educação básica onde o residente irá exercer a residência pedagógica;
  - f) elaborar o plano de atividades do núcleo de residência pedagógica, em conjunto com os preceptores;
  - g) orientar o residente na elaboração de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica, em conjunto com o preceptor;
  - h) apresentar relatórios periódicos ao coordenador institucional que contenham a descrição, a análise e a avaliação das atividades dos residentes sob sua orientação;
  - i) avaliar periodicamente o residente e emitir, em conjunto com o preceptor, relatório de desempenho;
  - j) acompanhar e homologar a frequência e assiduidade do residente e do preceptor, inclusive para efeito do pagamento da bolsa;
  - k) informar ao coordenador institucional situações que impliquem no cancelamento ou na suspensão da bolsa do preceptor ou do residente;
  - l) participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa;
  - m) participar da organização de seminários de formação de professores para a educação básica promovidos pela IES ou pela Capes;
  - n) verificar e solicitar aos bolsistas nas modalidades de preceptor e residente a comprovação de que atendem aos requisitos estabelecidos nesta Portaria para o recebimento de bolsa nessa modalidade;
  - o) cadastrar no sistema de gestão da Capes os preceptores e os residentes.
- (CAPES, 2019, p. 14)

#### Condições para o cargo de Preceptor:

- I - Ser aprovado no processo seletivo do Programa realizado pela IES;
- II - Possuir licenciatura que corresponda ao componente curricular ou ao curso do subprojeto, exceto para:
  - a) subprojetos de informática em que será admitido possuir licenciatura em área diversa;
  - b) subprojetos de Educação do Campo e Intercultural Indígena em que será admitido possuir licenciatura em áreas afins do componente curricular ou dos cursos que compõem o subprojeto.

- III - possuir experiência mínima de 2 (dois) anos no magistério na educação básica;
- IV - Ser professor da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional e estar atuando em sala de aula na área ou etapa correspondente à habilitação concedida pelo curso que compõe o subprojeto;
  - a) preceptores e supervisores de pedagogia deverão estar atuando na educação infantil, no ensino fundamental I ou na educação de jovens e adultos;
  - b) preceptores e supervisores de informática deverão estar atuando em projetos de informática na escola de educação básica;
  - c) preceptores e supervisores de licenciatura intercultural indígena e de educação do campo deverão estar atuando em escolas indígenas e do campo respectivamente.
- V - Possuir disponibilidade do tempo necessário para realizar as atividades previstas para sua atuação no projeto;
- VI - Firmar termo de compromisso por meio de sistema eletrônico próprio da Capes. (CAPES, 2019, p. 9)

Durante a residência pedagógica do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA Campus Valença, a função de Preceptor foi desempenhada por dois professores. Inicialmente, contamos com a participação da professora Jéssica de Souza Santana, que é integrante do corpo docente do IFBA-Valença. Ela assumiu o cargo durante o primeiro módulo e permaneceu até o início do segundo. No entanto, por motivos pessoais, foi necessário que ela se afastasse do cargo, transferindo suas responsabilidades para o professor Luan Sousa das Neves, docente da escola estadual Gentil Paraíso Martins. A participação do preceptor nas atividades da residência pedagógica engloba as seguintes responsabilidades:

- a) participar das atividades do projeto de residência pedagógica;
- b) auxiliar os docentes orientadores na elaboração do plano de atividades do núcleo de residência pedagógica;

- c) orientar o residente na elaboração de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica, em conjunto com o preceptor;
  - d) acompanhar e orientar as atividades do residente na escola de educação básica, zelando pelo cumprimento do plano de atividade;
  - e) controlar a frequência dos residentes;
  - f) informar ao docente orientador situações que impliquem no cancelamento ou na suspensão da bolsa do residente;
  - g) avaliar periodicamente o residente e emitir relatório de desempenho;
  - h) reunir-se periodicamente com os residentes e outros preceptores, para socializar conhecimentos e experiências;
  - i) articular-se com os gestores e outros professores da escola, para estabelecer uma rede institucional colaborativa de socialização de conhecimentos e experiências;
  - j) participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa;
  - k) participar da organização de seminários de formação de professores para a educação básica promovidos pela IES ou pela Capes.
- (CAPES, 2019, p. 15)

Durante a trajetória do PRP, o docente orientador em conjunto com o preceptor estabelece alguns encontros com os residentes, a fim de avaliar, orientar e planejar as ações trabalhadas em sala de aula, enriquecendo a prática dos futuros docentes. Além disso, a CAPES acompanha as atividades nas instituições, avaliando o desenvolvimento do programa. Assim, segundo a Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, “Art. 5º Os projetos de Residência Pedagógica das IES selecionadas serão acompanhados e avaliados pela CAPES, inclusive com visitas in loco” (CAPES, 2018, p. 2).

#### **4 A IMPORTÂNCIA DA RP PARA A FORMAÇÃO DISCENTE**

A educação vem passando por grandes transformações ao longo dos anos, principalmente mediante a implementação de políticas educacionais, que refletem na atuação dos docentes e nas suas práticas diárias. Nessa perspectiva, torna-se inadmissível o descomprometimento com o ensino-aprendizagem em relação à práxis do professor que, por vezes, caracteriza-se por uma “educação bancária” (FREIRE, 2013). A educação bancária acontece quando o professor enxerga o aluno apenas como um “banco”, no qual são depositados os conhecimentos. Segundo esse modelo, “o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados” (FREIRE, 2013, p. 83).

A educação, na visão de Freire, deve superar a lógica bancária da transmissão, promovendo a participação fomentadora de criatividade dos educandos por meio de uma pedagogia que, também, é a da pergunta gerada pela compreensão do estudante no tocante ao seu modo de viver, pensar, saber e fazer. O conhecimento socializado em uma escola ideal não é, necessariamente, fornecido por livros e nem somente pelo professor, mas é construído em diálogo com os estudantes que já possuem seus saberes antes de adentrar nos espaços escolares (FERREIRA; GOMES; HENNING, 2022, p. 707).

A formação do professor pode ser considerada como um ponto chave para que o ensino avance, assim, a profissionalização do docente toma grandes questões educativas, requerendo decisões políticas e até econômicas. Nesse sentido, o PRP consegue contribuir ao inserir os licenciandos no contexto educacional, estimulando a concepção de não ser “apenas mais um”, mas sim aquele que pode fazer a diferença na vida de muitas pessoas através da educação.

A experiência que tive como bolsista neste programa durante o meu processo de formação coloca-me em uma posição privilegiada, tanto do ponto de vista crítico quanto profissional. Tive a oportunidade de analisar as práticas pedagógicas de docentes que já estão exercendo a profissão, o que estimula reflexões e mudanças na estrutura de ensino, mediante a utilização de metodologias e práticas inovadoras, garantindo maior qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A escola de hoje precisa propor respostas educativas e metodológicas em relação a novas exigências de formação postas pelas realidades contemporâneas como a capacitação tecnológica, a diversidade cultural, a alfabetização tecnológica, a super informação, o relativismo ético, a consciência ecológica. Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação (LIBÂNEO, 2001, p. 86).

Embora não seja o objeto de estudo central deste trabalho, é imprescindível refletir sobre a abordagem educacional que enfatiza o desempenho satisfatório em exames nacionais e a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências estabelecidas. Em outras palavras, ocorre uma supervalorização da competitividade e produtividade em detrimento da qualidade da prática educativa, sendo este um dos fundamentos pertinentes e adquiridos ao longo do percurso do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Durante o processo de formação, o indivíduo, atento, estudioso, dedicado, se constrói como pessoa e vai agregando novos capítulos à sua história de vida, que podem conduzir a mudanças significativas. Nesse sentido, de acordo com Nóvoa (1992), o processo de formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve em um processo de experiências, de projetos de vida, de uma conquista feita com o auxílio dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores, mas que também depende sempre de um esforço pessoal.

Durante a convivência em uma sociedade, o homem vai reunindo e fixando formas de realizar determinadas atividades, de entender a realidade, de se comunicar e expressar seus sentimentos, criando e fixando modos de agir, pensar, falar, escrever e sentir, que se transformam com o desenvolvimento das relações sociais estabelecidas entre os homens para a sua sobrevivência.

A atividade humana, segundo Leontiev (2004), constitui-se de um conjunto de ações, e a necessidade ou o motivo pelo qual o indivíduo age não coincide com o fim ou o resultado imediato de cada uma das ações constitutivas da atividade. É somente através de suas relações com o todo da atividade, isto é, com as demais ações que a compõem, que o resultado imediato de uma ação se relaciona com o motivo da atividade. Assim, o significado das ações



de todos os indivíduos que participam da atividade é apropriado por eles, fornecendo a essas ações o sentido correspondente ao seu significado:

A significação é o reflexo da realidade independentemente da relação individual ou pessoal do homem a esta. O homem encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente, e apropria-se dele, tal como se apropria de um instrumento (LEONTIEV, 2004, p. 102).

Com relação aos professores, o significado de participar de um processo de formação é constituído pela finalidade da ação, ou seja, pelo seu objetivo e pelo conteúdo concreto efetivado através das operações de ampliar os conhecimentos. Ações “realizadas conscientemente pelo professor, considerando as condições reais e objetivas na condução do processo de apropriação do conhecimento” (BASSO, 1998, 5). A formação de professores se insere no contexto do desenvolvimento, da valorização profissional e de crescimento em sua prática pedagógica e em demais funções como docentes.

Assim, constrói-se um processo que integra elementos pessoais, profissionais e sociais na trajetória do professor, na sua constituição como sujeito autônomo, reflexivo e crítico. Além disso, o conceito de formação parte da ideia do professor como pessoa adulta. Nessa direção, Nóvoa (1997) destacou em seus estudos a vida dos professores e o sentido que imprimem ao trabalho. As reflexões do autor aglutinam também as expressões de desenvolvimento, aprendizagem e motivação docente. Nóvoa (1997) explica que a formação carrega uma história de vida e de experiência profissional. O autor enfatiza a importância de refletir sobre o modo como o próprio adulto se forma, isto é, o modo como se apropria do seu patrimônio cultural.

Sob essa perspectiva, a formação é sempre um processo de transformação individual, na tripla dimensão do saber (conhecimentos), do saber fazer (capacidades), e do saber ser

(atitudes) (NÓVOA, 1997). Para concretizar esse objetivo, o autor supõe “uma grande implicação do sujeito em formação, de modo a ser estimulada uma estratégia de autoformação” (NÓVOA, 1997, p. 172). Afirma ainda que: “formar não é ensinar às pessoas determinados conteúdos, mas sim trabalhar coletivamente em torno da resolução de problemas. A formação faz-se na produção e não no consumo do saber” (NÓVOA, 1988, p. 128).

É preciso considerar também que o desenvolvimento profissional de um professor não é apenas função dos diferentes acontecimentos pelos quais o indivíduo passa, sendo uma construção que os sujeitos fazem a partir desses fatores. Essa discussão leva ao entendimento de que o desenvolvimento profissional é um sistema complexo, ainda em andamento, que integra o individual e o coletivo, assim como todos os processos que promovem um maior status social, político e ético da categoria profissional.

Nesse sentido, o desenvolvimento profissional é algo em evolução e continuidade que se concretiza como uma atitude permanente de pesquisa, de questionamento e de busca de soluções. No caso dos professores, é um processo favorecido quando os mesmos têm oportunidades de refletir e pesquisar de forma crítica com seus pares, ou ainda quando explicitam suas crenças e preocupações, analisam os contextos e, a partir dessas informações, experimentam novas formas para suas práticas pedagógicas. Um processo que possibilita a autonomia compartilhada e uma forma de articular teoria e prática, na qual constroem saberes (GARCÍA, 1999).

Em outras palavras, isso quer dizer que, de maneira inevitável, a cada entrada do sujeito em um universo novo de conhecimentos e saberes, como o da pesquisa por exemplo, é impelido a construir uma nova relação com o saber, ou seja, é levado a apreender e a construir novas maneiras de ser e de estar nesse novo processo (CHARLOT, 2000). Segundo Demo (1991), a aprendizagem do professor assume um lugar de destaque no processo mútuo, desejando que seja contínua, ao longo da carreira docente, com o objetivo de alcançar ou manter um patamar profissional de grande qualidade, enfatizando a importância da residência pedagógica.

Oliveira-Formosinho (2009) traz o conceito de desenvolvimento profissional dos professores como algo que não pode ser visto como uma formação continuada. Assim, deve-se sinalizar que a formação vem do início, de maneira que o desenvolvimento profissional

docente deve ser baseado desde sua formação inicial, abarcando processos constitutivos em sua trajetória, incluindo os processos familiares, escolares, profissionais e até mesmo espirituais.

Dito isso o, Programa de Residência Pedagógica (PRP) visa reforçar conceitos discutidos por autores que destacam a importância da formação de professores, proporcionando uma formação prática mais intensa nas licenciaturas por meio da imersão do futuro professor nas escolas de educação básica. Dessa forma, o programa busca superar a abordagem da "educação bancária" e estimular a participação ativa dos estudantes, fomentando sua criatividade e compreensão em relação ao seu modo de viver, pensar, saber e fazer.

A formação dos professores, portanto, se torna um ponto chave para que o ensino avance e contribua para o desenvolvimento profissional dos docentes, levando em consideração o contexto de transformação e as novas exigências colocadas pelas realidades contemporâneas. Após a discussão apresentada, o próximo capítulo traz o relato da minha experiência como participante do PRP no período entre novembro de 2020 e abril de 2022, enquanto discente do curso de Licenciatura em Computação.

## 5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a minha trajetória acadêmica, sempre tive dificuldades e inseguranças em desenvolver a prática do ensino em sala de aula, pois notei que a minha formação no Ensino Fundamental não conseguiu atingir um nível de conhecimento que me preparasse adequadamente para a universidade. Na busca do meu desenvolvimento enquanto futuro docente, resolvi ingressar no PRP que, para o curso de Licenciatura em Computação, estava sendo ofertado pela primeira vez no campus IFBA *Valença*, através do edital de nº 01/IFBA/CAPES/2020, promovido com apoio da CAPES (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA [IFBA], 2020a).

Para obter aprovação no programa, foi necessário cumprir alguns requisitos, sendo eles:

- 3.1.1 - Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura do IFBA na área e campus do subprojeto;
- 3.1.2 - Ser aprovado no processo seletivo regido por este Edital;
- 3.1.3 - Ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período no mesmo campus do subprojeto;
- 3.1.3.1 - No âmbito do presente edital, entende-se que estar cursando a partir do 5º período, corresponde o estudante possuir pelo menos 05 matrículas até a assinatura do Termo de Compromisso.
- 3.1.4 - Declarar ter condições de dedicar 414 horas para o desenvolvimento das atividades da residência pedagógica, com uma dedicação mensal mínima de 23 horas, compatível com o horário das atividades do projeto (IFBA, 2020a, p. 2).

Após o atendimento prévio aos requisitos, foi possível preencher o formulário de inscrição, disponibilizado na plataforma eletrônica *Google Forms*, o qual permaneceu disponível durante 15 dias, de 17 a 31 de agosto de 2020. No total, foram preenchidas 10 vagas, divididas em oito bolsistas e dois voluntários. Os dados dos candidatos foram avaliados por uma comissão formada por docentes de licenciatura, cujo caráter era classificatório.

- 5.5 - Na Avaliação de Currículo, apenas serão avaliadas as informações prestadas no formulário de inscrição eletrônico.
- 5.6 - A classificação do candidato dar-se-á por ordem decrescente da nota da Avaliação do Currículo, sendo que os primeiros classificados serão bolsistas e os demais voluntários, respeitando o número de vagas constante no Anexo I deste Edital.

5.6.1 - Os candidatos aprovados no processo seletivo que excederem o número de vagas constante no Anexo I deste Edital, fará parte do cadastro reserva e poderá ser convocado, obedecendo a Portaria nº 259/2019 da CAPES.

5.7 - Havendo empate, terá preferência, para efeito de classificação no processo seletivo, o candidato que sucessivamente e em ordem de prioridade:

- a) Obtiver o maior Coeficiente de Rendimento;
- b) Tenha concluído a menor quantidade de Estágio Curricular Supervisionado;
- c) Sorteio (IFBA, 2020a, p. 4).

A nota obtida na avaliação foi composta pela soma dos itens elencados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Planilha de avaliação do currículo

ITEM	PONTUAÇÃO	MÁXIMO CONTABILIZADO
Carga horária curricular cumprida	0,01 ponto por cada 1h cumprida	20,0 pontos
Coeficiente de rendimento do estudante	Valor do coeficiente = Pontuação	10,0 pontos
Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do curso participante do Programa de Residência Pedagógica	00 estágio realizado = 20,0 pontos 01 estágio realizado = 15,0 pontos 02 estágios realizados = 10,0 pontos 03 estágios realizados = 5,0 pontos	20,0 pontos
Não possuir vínculo empregatício	5,0 pontos	5,0 pontos
Participação em programas de iniciação à docência	5,0 pontos	5,0 pontos
Participação em programa de monitoria de ensino	1,0 por mês	5,0 pontos
Participação em programas de Iniciação Científica ou Tecnológica	4,0 pontos	4,0 pontos
Publicação/apresentação de trabalho na área do curso	1,0 ponto por publicação/apresentação	2,0 pontos
Participação em outras atividades (extensão, monitoria em eventos, atividades esportivas, artísticas e culturais)	0,5 ponto por atividade	1,0 ponto

**Fonte:** IFBA (2020a, p. 10).

Foi possível obter a classificação para participar do programa como bolsista., com duração de 18 meses, totalizando 414 horas de atividades, organizadas em três módulos de seis meses, com carga horária de 138 horas cada módulo. As atividades iniciaram oficialmente no dia 24 de novembro de 2020, com a apresentação do seminário geral de abertura, quando foi possível ouvir relatos de vários alunos em processo de formação, os quais reforçaram a residência pedagógica como parte importante em seu processo formativo. Após o término do seminário, foi possível ter maior compreensão do PRP, dos desafios que estavam por vir, alguns deles em decorrência da pandemia de Covid-19, que afetou diversos setores mundialmente, inclusive a educação.

Com a pandemia de Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas em março de 2020, o que deu origem às atividades educacionais não presenciais emergenciais (AENPE). Inicialmente, as atividades foram regulamentadas de forma provisória, no intuito de experimentar o ensino remoto. Meses depois, o conselho superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) optou por alterar o regulamento, fazendo com que as atividades deixassem de ser provisórias.

A Resolução nº 30, de 23 de dezembro de 2020 definiu que:

Art. 1º - Alterar as normas acadêmicas emergenciais e provisórias para as Atividades de Ensino Não Presencial durante o período de suspensão das atividades presenciais, no âmbito do IFBA, aprovadas na Resolução CONSUP/IFBA nº19/2020, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, nos termos em anexo (IFBA, 2020b, p. 1).

Por conta da realidade imposta pela pandemia, todos tiveram que se adaptar ao “novo normal”, em que as aulas tiveram que ser remotas através de plataformas de ensino digital, e assim iniciamos a jornada de capacitações, discussões e de muitas dúvidas sobre esse novo modelo de ensino e do que nos esperava o futuro.

Fomos orientados a manter contato com alguns servidores do instituto, para que pudéssemos conhecer um pouco mais a parte administrativa do IFBA, já que o Instituto foi escolhido como escola campo de todos os bolsistas do primeiro módulo e isso se deu por causa da pandemia, pois naquele momento o IFBA tinha uma melhor estrutura para a modalidade de ensino remoto.

O primeiro encontro foi com uma das responsáveis pelo Departamento de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DETEC). O DETEC é responsável por:

- I. zelar pelo cumprimento do PPI do IFBA;
- II. assistir a Diretoria Acadêmica em assuntos educacionais dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM);
- III. acompanhar políticas e diretrizes para EPTNM;
- IV. elaborar o plano de metas anual para a EPTNM;
- V. garantir a aplicação das diretrizes e regulamentos dos cursos de EPTNM, assessorando a Diretoria Acadêmica;
- VI. fornecer orientação e apoio ao Campus na execução dos regulamentos, normas e demais demandas no âmbito dos cursos de EPTNM;
- VII. manter atualizadas, nos sistemas da SETEC/MEC, as informações dos cursos de EPTNM;
- VIII. coordenar, propor alterações e monitorar o desenvolvimento do programa no âmbito da educação nas formas de Ensino Integrado, Educação de Jovens e Adultos e Subsequente;
- IX. acompanhar os índices de eficiência e eficácia no âmbito da EPTNM;

- X. orientar e acompanhar os trabalhos das comissões, grupos de estudos e grupos de trabalho, acerca de alterações e/ou proposta de implantação de cursos de EPTNM;
- XI. representar a Diretoria Acadêmica quando designado(a);
- XII. elaborar e coordenar o planejamento anual e o relatório anual de gestão da sua Diretoria;
- XIII. garantir o cumprimento da Organização Didática dos Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio (COSTA, 2022).

Também tivemos um encontro com profissionais da Coordenação Técnico-Pedagógica (COTEP), que tem como atribuições assessorar a direção de ensino, apoio aos docentes no atendimento às demandas espontâneas dos professores, bem como no suporte às instituições próprias do cotidiano educativo, ao contribuir sistematicamente na organização e realização dos Conselhos de Classe diagnósticos e finais, dos Plantões Educativos de Pais, Jornadas Pedagógicas, entre outros eventos de caráter educacional (IFBA, 2017). Esse processo de familiarização com a ambientação e setores da escola, faz parte das obrigações do primeiro modulo da residência sendo importante para inserir o bolsista no meio escolar, tendo uma visão mais ampla do funcionamento e gerenciamento de uma instituição de ensino.

No contexto geral da pesquisa, essas informações podem contribuir para destacar a importância da adaptação à realidade imposta pela pandemia e a necessidade de estabelecer parcerias e conhecer diferentes setores da instituição de ensino para uma experiência bem-sucedida de residência pedagógica.

## 5.1 MATERIAIS DE CAPACITAÇÃO

Tivemos diversos materiais de estudos, artigos e vídeos para fundamentar nossas práticas. Um dos textos falava sobre a Educação 4.0 que se caracteriza pela interferência de tecnologias criadas pela indústria 4.0 no processo de ensino (MOURTZIS *et al.*, 2018), trazendo as inovações da indústria 4.0 para o ambiente educacional.

Esse novo modelo de ensino engloba atividades online com seus conteúdos disponíveis em plataformas digitais e utilização de recursos de Inteligência Artificial. Destaca-se que a adição destes recursos e ferramentas com a mudança na metodologia de ensino estão contribuindo para melhoria da qualidade de aprendizagem e o desenvolvimento das competências,

habilidades e autonomia dos alunos (MOURTZIS *et al.*, 2018, 6, tradução nossa).

Com toda essa tecnologia será que o aluno, diante desse modelo remoto de ensino, consegue aprender? E em relação ao contexto de pandemia mundial vivenciado, até que ponto toda essa situação afeta o desenvolvimento do aluno? Essas foram algumas dúvidas que surgiram durante o processo de capacitação, nos fazendo refletir sobre o contexto atual.

Diante de vários artigos vistos, tivemos a oportunidade de estudar a gamificação como sugestão de metodologia ativa a ser utilizada nas AENPE. Além do conhecimento adquirido nos encontros e através dos estudos assíncronos da gamificação, tivemos uma palestra com a professora Ms. Naiara Mota, que trouxe a definição da gamificação usabilidade, alguns exemplos de plataformas de ensino gamificada e até sua palestra no *Google Meet* teve vários elementos da gamificação para motivar os participantes.

Segundo Tardif (2014, p. 52),

O relacionamento dos jovens professores com os professores experientes, os colegas com os quais trabalhamos diariamente ou no contexto de projetos pedagógicos de duração mais longa, o treinamento e a formação de estagiários e de professores iniciantes, todas essas são situações que permitem objetivar os saberes da experiência. [...]. Nesse sentido, o docente é não apenas um prático mas também um formador.

Após a capacitação com a metodologia gamificação, tivemos o nosso primeiro desafio como docente, que foi a elaboração de uma atividade gamificada, para ser aplicada para a turma de residentes. A atividade foi em dupla e tinha como propósito avaliar as habilidades adquiridas até o momento, e para isso tivemos que produzir um plano de ensino de uma disciplina afim, pensando na sua aplicabilidade no contexto das AENPES e depois teríamos que criar a atividade gamificada com base no plano, ou seja, criar um planejamento de uma



atividade adotando elementos de jogos, sem necessariamente construir ou usar jogos estimulando o aprendizado do aluno com a resolução de problemas. Apesar da metodologia gamificação se mostrar algo bastante atual, para Fardo (2013, p. 18) a própria escola é um local gamificado:

Um aluno entra na escola no primeiro nível, o mais básico (jardim de infância ou maternal), e a partir desse ponto começa a avançar para outros níveis mais difíceis, um por ano. Se falhar em algum deles, tem a chance de repetir, mas repete uma grande parte do processo (geralmente um ano inteiro). Para poder avançar nos níveis, precisa obter certa quantidade de pontos (notas) em um número determinado de desafios (provas e testes escolares). Após cada teste, o aluno recebe o feedback do seu desempenho (quando o professor corrige a prova e retorna o resultado ao aluno).

Esse desafio mostrou o quanto é difícil o processo de criação e desenvolvimento de ideias para elaborar uma atividade gamificada. Tive muita dificuldade em planejar a aula utilizando a gamificação, como por exemplo, a adaptação à minha rotina pessoal, ou seja, devido às demandas trabalhistas eu só tinha tempo para uma maior dedicação nos meus estudos durante a madrugada, isso fez com que o processo de criação se tornasse exaustivo, pois o meu corpo e mente já tinha passado por atividades intensas durante o restante do dia, causando muito cansaço mental que dificultou a elaboração da atividade, mas com muito esforço consegui concluir. O estudante que trabalha enfrenta uma sobrecarga de responsabilidades, que pode comprometer seu desempenho escolar e sua qualidade de vida (MORETTI; HUBNER, 2017). O tempo dedicado ao trabalho muitas vezes impede a participação em atividades extracurriculares e quando consegue participar na maioria das vezes tem problema para conciliar trabalho e estudos.

Após a conclusão da atividade os colegas residentes juntamente com a preceptora deram um *feedback*. Esse retorno mostrou que apesar das dificuldades enfrentadas, a minha atividade conseguiu atender aos critérios da metodologia gamificação.

A prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2014, p. 53).

Portanto, a prática é considerada um meio para desenvolvimento do saber, pois permite a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação com a experiência concreta do exercício profissional. Nesse sentido, o *feedback* recebido após a realização da atividade em questão representa uma oportunidade valiosa para aprimorar a prática pedagógica e atender com maior eficácia aos objetivos propostos. Além disso, o planejamento educacional é fundamental para contribuir com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e para ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos educacionais de forma eficaz e eficiente. Conforme Menegolla e Sant’Anna (2001, p. 25),

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente predefinidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem, permitindo, com isso, que educação ajude o homem a ser criador de sua história.

A experiência vivenciada traz um pouco da ideia de reflexividade abordada no livro “Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito”, autoria de Pimenta e Ghedin (2022), que sugere dois tipos de reflexividade: a reflexividade de cunho neoliberal e a reflexividade de cunho crítico. “No neoliberal o método reflexivo situa-se no âmbito do positivismo e tecnicismo, do qual o denominador comum é racionalismo instrumental. No campo crítico, fala de reflexividade crítica, reconstrucionista social, comunicativa, hermenêutica, comunitária”. (PIMENTA; GHEDIN, 2022, p. 62). Em outras palavras, quando um professor constrói um planejamento de uma atividade utilizando metodologias ativas, como por exemplo a gamificação ele está sendo reflexivo crítico, visto que durante o desenvolvimento da atividade eu tive que repensar a forma de abordar um assunto, desenvolvendo habilidades que estão além do conhecimento técnico, como por exemplo, a criatividade, a colaboração e a capacidade de adaptação às necessidades dos alunos.

A potencialidade reflexiva, nesse sentido, é considerada intrínseca ao ser humano. É a capacidade de pensarmos sobre nossos atos, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a necessidade de utilizar o conhecimento para mudar a realidade, mas também para mudar nossas intenções, nossas representações e o próprio processo de conhecer (PIMENTA; GHEDIN, 2022, p. 61).

Em suma, o ensino reflexivo crítico surge como uma abordagem crescentemente relevante na formação de professores. No meu caso, essa abordagem cultivou uma postura crítica e reflexiva em relação ao ensino. A aplicação de metodologias ativas, como a gamificação, revelou-se uma estratégia eficaz para fomentar essa abordagem, tornando-se uma contribuição significativa na formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e participativos na sociedade.

## 5.2 OBSERVAÇÕES NAS AULAS DE BANCO DE DADOS NO IFBA: MÓDULO I

A sala de aula é um espaço no qual tenho vivenciado há muito tempo, no entanto, sempre estive envolvido nesse ambiente apenas como aluno. A partir do processo de graduação comecei a ter uma percepção mais crítica do ambiente escolar, com um olhar de um futuro docente. A partir desse posicionamento, início as observações da disciplina de Banco de Dados, 3º ano, turma 83634 do ensino médio e integrado informática nas quintas-feiras às 16:00.

O conhecimento da sala de aula é, portanto, um conhecimento imprescindível para o professor. Esse espaço é o lugar onde o professor desenvolve a sua atividade profissional e onde se estabelecem as relações entre ele e seus alunos. Conhecer a sala de aula significa saber como organizar o espaço, como construir e estabelecer as relações interpessoais, como gerenciar as atividades de ensino e aprendizagem, como interagir com os alunos, como avaliar o processo de ensino e aprendizagem, dentre outras coisas, “Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá” (PIMENTA; LIMA, 2018, p. 47).

Na primeira aula, o professor da disciplina fez o acolhimento com as devidas apresentações e falou um pouco sobre a pandemia de Covid-19. Ele leu o pronunciamento da coordenadora do curso de Licenciatura em Computação, com o propósito de conscientizar e

se mostrar disposto a ajudar nesse momento difícil. No segundo encontro, ocorreram problemas técnicos do contexto remoto. Os alunos entraram na sala de aula virtual através da plataforma *Google Meet*, porém o professor ainda não estava conectado. Entrei em contato através do telefone pessoal do professor e ele respondeu que estava sem *internet*, o que impossibilitou a sua participação na aula. Os alunos foram informados da situação e foi solicitado que realizassem uma pesquisa sobre banco de dados, que deveria ser anexada no *Google Classroom*. Quando o professor pede para os alunos realizar uma pesquisa sobre banco de dados e postar no *Google Classroom* pode ser interpretada como uma tentativa de incentivar a aprendizagem autônoma, uma vez que o contexto remoto exige maior autonomia e responsabilidade dos alunos em seu processo de aprendizagem.

Na aula seguinte, por conta da ausência do professor, a turma foi dispensada, inclusive porque não havia qualquer atividade programada. Essa situação me fez refletir sobre a importância de ter um “plano B” ao preparar uma aula, pois é fundamental que o professor não apenas organize um plano de aula bem estruturado, mas também considere a possibilidade de imprevistos que possam surgir durante o processo de ensino-aprendizagem. Como a ausência do professor pode acontecer por diversos motivos, é importante que o docente tenha um plano alternativo para garantir a continuidade das atividades programadas. Ter um plano B pode significar, por exemplo, ter atividades extras preparadas para os alunos em caso de ausência do professor, ou disponibilizar materiais de estudo complementares online para que os alunos possam revisar e aprofundar os conteúdos aprendidos na aula anterior.

Infelizmente, a observação da aula na referida turma foi inviabilizada devido a um incidente imprevisível, que se tratou de um problema de saúde por parte do professor regente. A vivência nesta turma evidenciou a magnitude dos desafios presentes no ambiente escolar, e ressaltou a importância da presença do docente para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos discentes. Desse modo, concluí o módulo I da residência com um sentimento de certa frustração frente às ocorrências vivenciadas, porém, por outro lado, adquiri uma experiência que me prepara para lidar com situações inesperadas no ambiente escolar, pois “exige-se, cada vez mais, que os professores se tornem profissionais da pedagogia capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino” (TARDIF, 2014, p. 114).

### 5.3 REGÊNCIA NA AULA DE INFORMÁTICA APLICADA: MÓDULO II

Após a finalização da observação no módulo I, deu-se início ao módulo II da residência pedagógica, que foi realizado no IFBA campus Valença no ensino médio na turma 413 do curso integrado de turismo, na disciplina de Informática Aplicada, ainda no modelo de ensino remoto.

Primeiramente o professor regente da turma marcou uma reunião para discutirmos como iríamos trabalhar na disciplina. Durante a reunião foi decidido que os primeiros assuntos seriam ministrados pelo próprio professor, que disponibilizou o plano de ensino para que eu pudesse preparar as minhas aulas. Durante esse período, além de ministrar aulas para o programa de residência, também ministrei aulas nessa mesma turma para a disciplina de Estágio Supervisionado II<sup>2</sup>, que me proporcionou mais capacitação em relação a organização das aulas. De acordo com Tardif, os saberes curriculares são um dos saberes docentes fundamentais e são adquiridos através da formação profissional e da experiência prática, que possibilita ao professor uma série de recursos que ajudarão na prática do dia-a-dia.

Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem prender a aplicar (TARDIF, 2014, p. 38).

A primeira aula aconteceu no dia 22 de setembro de 2021, o tema foi Sistemas Operacionais e foi planejado trabalhar com o conceito de um sistema operacional explicando

---

<sup>2</sup> Durante o mesmo período de minha participação no programa de residência pedagógica, tive a oportunidade de cursar a disciplina de Estágio Supervisionado II. Essa disciplina possui atribuições diversas, tais como observação da sala de aula, coparticipação no ambiente de atuação, planejamento de ensino, regência em sala de aula, elaboração de relatório e apresentação do seminário relacionado ao estágio. É importante salientar que, nesse contexto, pude cumprir a carga horária de regência do estágio na mesma turma que estava inserido na residência pedagógica.

o que é, como funciona e um pouco da história dos principais sistemas operacionais. Levando em consideração que estar na regência era algo novo, entendi ser importante enviar o material para o professor regente avaliar e este contribuiu fazendo sugestões para o desenvolvimento da aula.

Foi solicitado que revisasse um dos conteúdos, explicando que a abordagem tinha sido muito técnica e por se tratar de uma turma de informática aplicada com alunos de um curso que não é voltado a computação, a abordagem do conteúdo deveria ser mais simples. Com o material devidamente ajustado, iniciei a aula falando do sistema operacional *Windows* da *Microsoft*, abordando de forma expositiva através de slides todo o conteúdo que foi dividido em duas partes: a primeira foi a teoria explicando os conceitos, história e o surgimento e a segunda parte foi a prática que seria abordada na próxima aula. Durante a aula foi perguntado para os alunos se eles já tiveram contato com o sistema operacional *Windows*, também foi mostrado alguns exemplos de erros que ocorrem no sistema operacional e se alguém já teve algum problema relacionado ao sistema operacional e a maioria respondeu que já vivenciou erros como tela azul e travamentos durante a utilização do sistema operacional.

A prática educativa refere-se ao conjunto de ações e estratégias adotadas pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem. É por meio dessa prática que os conteúdos são transmitidos, as habilidades são desenvolvidas e os objetivos educacionais são alcançados. A prática educativa envolve a seleção e organização de materiais, a criação de ambientes de aprendizagem adequados, a aplicação de métodos de ensino eficazes e o estabelecimento de uma relação de confiança e respeito com os alunos. Além disso, a prática educativa pode incorporar a utilização de recursos tecnológicos, estratégias de avaliação e o estímulo à participação ativa dos estudantes (CORDEIRO, 2020, p. 3).

Abordagem prática foi um desafio, pois devido ao contexto de aulas remota, foi necessário contar com os equipamentos que os estudantes tinham em casa. investiguei quantos

tinham computador com o *Windows* instalado e foi informado que apenas dois alunos estavam nessa condição, ou seja, os demais não tinham computador e participavam das aulas pelo smartphone.

A situação relatada anteriormente provocou o desafio de preparar uma aula prática que atendesse a todos os alunos. A primeira ação foi conversar com o professor da turma. A resposta dada sinalizava que o ideal seria que todos tivessem computador para ir fazendo as configurações e práticas que seriam abordadas na aula, mas como isso não seria possível então foi sugerido que fosse feita apenas demonstração e o acompanhamento seria somente visual por parte dos alunos.

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones, por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos (ALVES, 2018, p. 27).

Ainda me sentindo desafiado, preparei um servidor de máquinas virtuais e disponibilizei o acesso web para os alunos entrarem no sistema operacional *Windows* virtualizado através da internet utilizando o celular. Para isso, enviei o link do servidor para o professor avaliar e a ideia foi aprovada, porém no dia da aula houve problemas de conexão com internet que impossibilitou o acompanhamento em tempo real dos alunos através do acesso ao *Windows* virtualizado, sendo assim a aula aconteceu somente de forma demonstrativa como foi sugerido pelo professor, mas o link foi disponibilizado para que os alunos pudessem acessar em um outro momento. Esse processo evidencia uma preocupação

constante com a aprendizagem dos alunos e com a busca de soluções inovadoras para promovê-la de maneira eficaz.

[..] Os comportamentos do professor que facilitam a aprendizagem são: dirigir atenção ao aluno; preocupar-se com a aprendizagem do aluno; apoiar o aluno; ser exigente, porém humano; ser calmo e paciente; respeitar o ritmo do aluno; gostar do que faz; ser alegre e engraçado; estimular e elogiar o aluno; saber ouvir. Tudo isso mostra que a influência do relacionamento positivo entre professor e aluno em sala de aula demonstra que tão importante quanto planejar uma boa aula é o desenvolvimento dela, ou seja, a interação entre os sujeitos da aprendizagem – professor e aluno, pois a interação com o conhecimento depende também da qualidade das interações entre os sujeitos. O fato de o professor dirigir atenção ao aluno, demonstrando preocupação com sua aprendizagem, facilita o processo de aprendizagem e otimiza a aceitação do conteúdo por parte do aluno. (GOMES, 2018, p. 2)

De uma forma geral o segundo módulo contribuiu muito para o processo de ensino aprendizagem, trouxe um olhar crítico permitindo analisar as dificuldades dos alunos nesse contexto remoto, como a falta de interação verbal por parte dos alunos a concepção do entendimento do conteúdo que muitas vezes eu sentia que não foi compreendido da melhor forma pelos alunos embora quando perguntado se existiam dúvidas e eles respondiam que não tinham. Diante das experiências vivenciadas até o momento, a necessidade do retorno das aulas presenciais se tornou uma prioridade e durante um dos encontros de planejamento do terceiro e último módulo surgiu a oportunidade de retorno ao ambiente presencial com a rede de ensino estadual.

#### 5.4 REGÊNCIA PRESENCIAL NO COLÉGIO ESTADUAL GENTIL PARAÍSO MARTINS MÓDULO III



Com os avanços no processo da vacinação contra a Covid-19 e a diminuição dos casos, o governo do estado decidiu retomar as aulas presenciais nas escolas estaduais.

O Decreto Estadual N° 21.027, de 10 de janeiro de 2022, resguardando a orientação das autoridades sanitárias, converge para a retomada das atividades presenciais nas escolas. Assim, em conjunto com essa decisão, se as autoridades sanitárias do município autorizam o retorno presencial, o que está valendo é somente o ensino presencial. A rede ou estabelecimento de ensino não estão autorizados a adotar ensino remoto, na incontestável associação com os protocolos de biossegurança oriundos das autoridades dos sistemas de saúde. Os casos excepcionais são protegidos pela legislação educacional (BAHIA, 2022)

No dia 11 de fevereiro de 2022 visitei o colégio estadual Gentil Paraíso Martins localizado na cidade de Valença-BA, bairro da Graça, para conhecer a sua estrutura organizacional e pedagógica. Essa primeira visita foi bastante importante pois toda a experiência no processo de formação até o momento tinha sido realizada no IFBA que tem uma estrutura organizacional diferente de um colégio estadual, os recursos e materiais disponíveis para o ensino no Gentil Paraíso são limitados e exige de nós futuros professores uma adequação a tal realidade.

Levar a tecnologia para sala de aula com o objetivo de estar a serviço de uma aprendizagem significativa ainda é um desafio numa realidade educacional pública carente de recursos básicos, como dinheiro para a compra de merenda escolar, bem como infraestrutura básica. A questão de como implementar uma política de TIC a serviço da melhoria do processo educacional é enfatizada por diferentes autores, lançando um importante alerta de que não basta implementar uma infraestrutura para alcançar

consequências positivas no processo de ensino e aprendizagem. (BIELSCHOWSKY, 2009, p. 9)

Na semana seguinte iniciei a regência em uma classe de nível médio na turma de 3º ano do curso Técnico em Informática, na disciplina de Redes de computadores II e as aulas foram ministradas no laboratório de informática que havia sido reformado ganhando novos computadores. Nesse primeiro momento percebi que havia desconfiança por parte dos alunos, provavelmente isso se devia ao fato de ter uma aparência jovem em comparação aos outros professores da escola que eram mais velhos. Para desmistificar essa percepção, iniciei a apresentação falando um pouco da minha trajetória profissional na área de TI e acadêmica, logo os alunos perceberam que apesar de estar ali em processo de formação, estagiando, eu tinha muito a agregar com os meus saberes experienciais. Para Tardif (2014, p. 48),

Pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para melhor conhecê-la, mas se integram à ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e a prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem, por assim dizer, a cultura docente em ação.

Para evitar situações de desconfiança ressaltar a importância do planejamento da disciplina com a preparação do plano de ensino listando os conteúdos e algumas metodologias que seriam trabalhadas durante as aulas e um outro fator extremamente importante é o

domínio do conteúdo abordado permitindo contextualizar com o dia a dia dos alunos facilitando o processo de ensino e aprendizagem e isso é muito mais efetivo no modelo presencial porque a interação física com a turma nos permite perceber com mais facilidade o nível de conhecimento de cada aluno e trabalhar de forma mais isolada com aqueles que apresentam mais dificuldades.

Em uma das aulas abordei o assunto endereçamento IP (Internet Protocol), que por sua vez exige bastante atenção por parte dos alunos para compreensão da teoria e consequentemente desenvolver os cálculos de sub rede na prática. Nessa aula foi essencial o conhecimento prévio do aluno adquirido na disciplina de matemática, sendo assim podemos afirmar que a integração curricular pode colaborar para a efetividade da formação, portanto é importante que as abordagens de residência pedagógica sejam pensadas de maneira a promover a interdisciplinaridade e a conexão entre os diversos componentes curriculares.

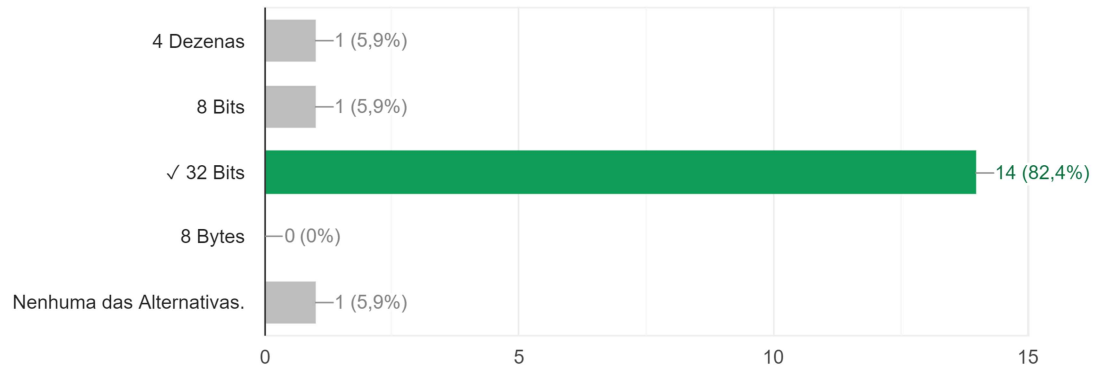
Durante as aulas elaborei uma estratégia para obter uma maior participação dos alunos, criei uma lista com os nomes dos alunos e de forma aleatória foi sorteado cada aluno para participar da explicação e consequentemente responder uma pergunta relacionada ao assunto de endereçamento IPV4, assim todos os alunos participaram da aula e eu pude observar qual era o nível de aprendizagem de cada aluno.

A atividade avaliativa para essa turma foi desenvolvida no *Google Forms*, elaborei questões objetivas de múltipla escolha, seguindo uma lógica de complexidade na ordem crescente, ou seja, ao total foram oito questões sendo que as quatro primeiras mais simples do que as demais. Utilizei questões de interpretação contextualizando com o cotidiano dos alunos com o objetivo de mostrar para eles as diversas formas que podemos nos deparar com o assunto no dia-a-dia. Com essas estratégias foi possível promover a aprendizagem significativa, ao utilizar exemplos práticos e situacionais para ilustrar os conceitos teóricos, tornando o aprendizado mais relevante para os alunos. Além disso, a utilização de tecnologias educacionais, como a ferramenta de formulário do *Google*, promove uma maior interação e dinamismo, tornando o processo de aprendizagem mais efetivo e agradável para os alunos.

**FIGURA 4** – Primeira questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPV4

1. Na representação em binário um endereço IP é composto por?

14 / 17 respostas corretas

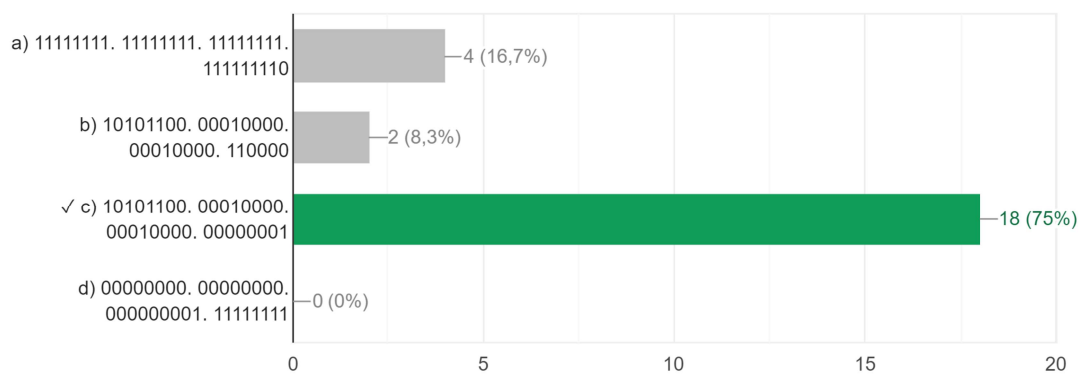


Fonte: Elaborada pelo autor.

**FIGURA 5** – Segunda questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPV4

2. Qual opção abaixo representa um endereço IP?

18 / 24 respostas corretas

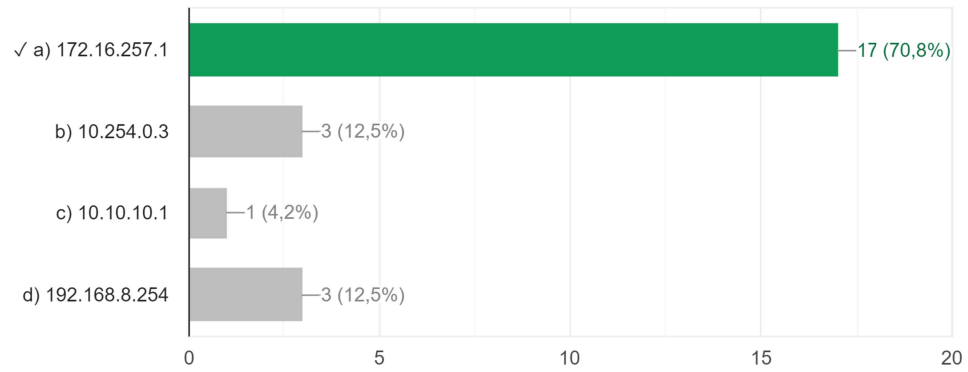


Fonte: Elaborada pelo autor.

**FIGURA 6** – Terceira questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPV4

### 3. Quais endereços abaixo não é um IP válido?

17 / 24 respostas corretas

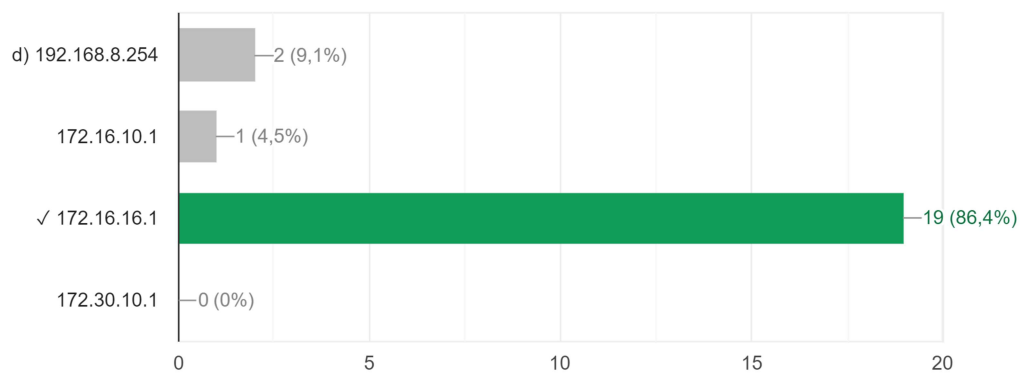


Fonte: Elaborada pelo autor.

**FIGURA 7** – Quarta questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPV4

### 4. Converta o numero binário abaixo em decimal e selecione a resposta correta:

19 / 22 respostas corretas



Fonte: Elaborada pelo autor.

**FIGURA 8** – Quinta questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPV4

5. Transforme em binários os números 192.168.1.0 e 255.255.255.0. Em seguida utilize a sua criatividade para representar os números convertidos, tire uma foto da sua criação e adicione no local solicitado e envie.

9 respostas

[Ver pasta](#)

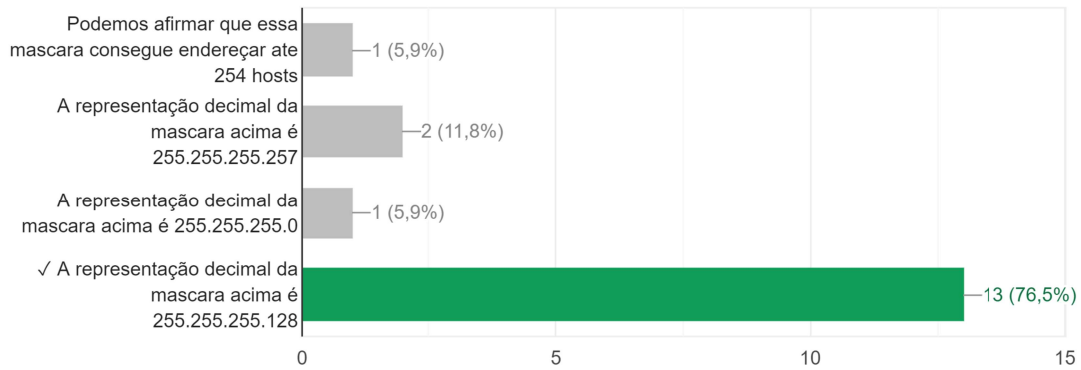
 thumb-1920-565448 - Erica Oliveira.jpg
 20220401_082330 - SMITH DO GRAVE 4.jpg
 16488123207187519131734519706023 - Vevetinhoo.jpg
 16488122361293606243481871358522 - Mirele Souza.jpg
 Slide1 - Jhonatas Ss.PNG
 1161714F-8965-4AA0-A8C5-8382368B3CBC - Daniel Dos Santos Alves.jpeg
 números em binarios - Apenas Um Profissional.txt
 drica 3 - Adrielly Drikinha.docx
 16488610413713271464478829721508 - Luiza Araujo.jpg

Fonte: Elaborada pelo autor.

**FIGURA 9** – Sexta questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPV4

6. Observe a máscara de sub-rede da imagem abaixo e marque a alternativa correta.

13 / 17 respostas corretas

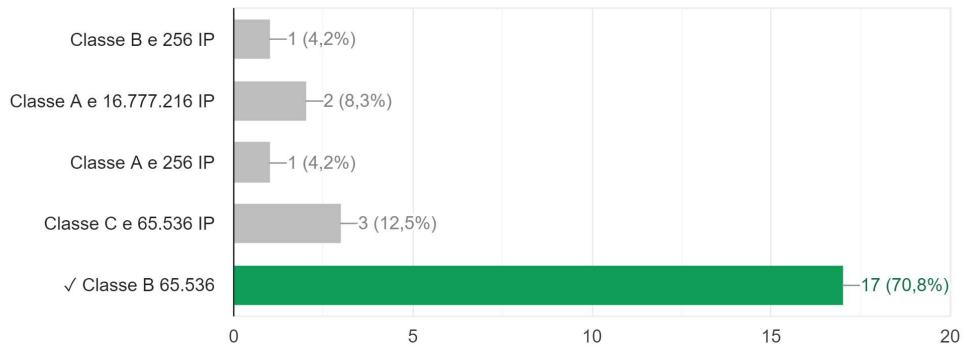


Fonte: Elaborada pelo autor.

**FIGURA 10** – Sétima questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPv4

7. Observando o endereço de rede 172.16.254.0/16 responda. Qual é a sua classe e quantos hosts podemos instalar nessa rede?

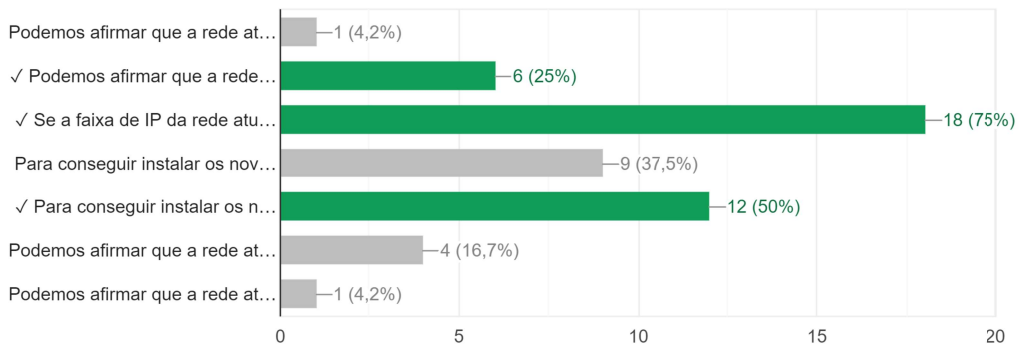
17 / 24 respostas corretas



Fonte: Elaborada pelo autor.

**FIGURA 11** – Oitava questão da atividade avaliativa de Redes, assunto endereçamento IPV4

8. O Gentil Paraíso precisa ampliar o número de hosts da rede dos alunos, atualmente a rede tem 126 hosts e está em sua capacidade máxima. Porém ...tre os alunos. Marque as alternativas Corretas:  
5 / 24 respostas corretas



Fonte: Elaborada pelo autor.

Diante de tudo que foi abordado até aqui, a residência pedagógica proporcionou-me o despertar do meu lado docente. Ao ter vivenciado a prática da docência durante o período pandêmico, com as mudanças no formato de ensino, fez com que buscasse o conhecimento para enfrentar essa nova jornada, construída gradativamente dia a dia, com novas capacitações para enfrentar o novo momento educacional.

O profissional docente precisa compreender que não são só conhecimentos científicos que importam em sua formação e ampliar seu horizonte em prol de entender que a prática pedagógica tem grande importância nesse processo, pois

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso



é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 13).

Ter chegado ao final do PRP retomando as aulas na sua forma presencial, vivenciando as duas formas de ensino (remota e presencial) trouxe a reflexão sobre a importância do programa para a minha formação, proporcionando experiências únicas que eu vou guardar para toda a minha vida.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desta pesquisa, foi discutido o papel fundamental da residência pedagógica na formação dos discentes de computação, onde eu tive a oportunidade de vivenciar na prática. Essa experiência prática, realizada em ambiente escolar, permitiu-me desenvolver habilidades pedagógicas relevantes para a minha futura carreira profissional, além de consolidar os conhecimentos adquiridos durante a minha formação acadêmica.

As competências adquiridas por meio desta experiência em sala de aula desempenharam um papel fundamental na minha qualificação, capacitando-me de forma mais abrangente para atuar como docente. Além disso, essa vivência enriqueceu minha compreensão da área de computação, possibilitando uma visão mais ampla de como aplicar esse conhecimento de forma prática, evitando, assim, uma frase comumente mencionada durante a graduação: "Ele tem conhecimento, mas não sabe transmiti-lo adequadamente".

Explorei em detalhes o processo de planejamento e execução da residência pedagógica. Apresentei as etapas envolvidas, desde a definição dos objetivos de ensino até a elaboração de planos de aula e atividades práticas. Além disso, discuti os desafios que enfrentei durante o processo e as estratégias que utilizei para superá-los. A pandemia de Covid-19, por exemplo, trouxe um contexto inesperado que levou a educação para o ambiente remoto, o que tornou a residência pedagógica ainda mais exigente, demandando uma

reconfiguração das práticas docentes. Nesse sentido os residentes e professores se reinventaram, valendo-se de tecnologias para lidar com as surpresas apresentadas pelo contexto.

A aprendizagem significativa foi outro tema abordado na minha caminhada. Apresentei estratégias pedagógicas efetivas para tornar a aprendizagem de computação mais relevante e contextualizada, visando promover uma aprendizagem ativa e engajadora por parte dos estudantes. Também discuti a importância da inovação no ensino de computação, destacando que a residência pedagógica pode ser uma oportunidade para a promoção de abordagens pedagógicas mais inovadoras, como o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e projetos interdisciplinares.

A partir dos resultados obtidos, podemos afirmar que a residência pedagógica na formação do discente em computação tem uma importância fundamental. Em primeiro lugar, a residência pedagógica permite ao estudante vivenciar a prática do ensino, o que proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios e demandas da sala de aula, são 414 horas de atividades, permitindo que o discente aplique os conhecimentos adquiridos durante a sua formação acadêmica de maneira concreta. Isso contribui para consolidar o aprendizado e compreender a relevância dos conceitos teóricos na prática educacional.

Em relação aos aprendizados durante a execução da residência pedagógica, o discente de Computação pode adquirir uma série de habilidades e conhecimentos, assim como eu também adquiri durante a minha formação. Em termos pedagógicos, aprende-se a planejar e executar aulas de forma eficaz, considerando os objetivos educacionais, o perfil dos alunos e os recursos disponíveis. A experiência também permite explorar diferentes estratégias de ensino, como o uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e projetos interdisciplinares que desenvolvem competências interpessoais e de liderança, trabalhando em colaboração com outros docentes e colegas de sala de aula, enriquecendo o repertório do futuro docente.

Além disso, a residência pedagógica proporciona um entendimento mais aprofundado das dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos, bem como a necessidade de adaptação e flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem. O discente aprende a lidar com a diversidade de perfis e necessidades dos estudantes, buscando maneiras de engajá-los e promover uma aprendizagem significativa.

Em suma, a residência pedagógica desempenha um papel crucial na formação do discente do curso de Computação, proporcionando a vivência prática do ensino, fortalecendo a relação entre teoria e prática, desenvolvendo habilidades pedagógicas e promovendo uma compreensão mais ampla dos desafios e demandas da sala de aula.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. M. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. 1. ed. Joinvile: Clube dos Autores, 2018.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000100003>. Acesso em: 1 fev. 2023.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. Tecnologia da Informação e Comunicação das Escolas Públicas Brasileiras: o programa PROINFO integrado. **Revista e curriculum**, São Paulo, v.5, n. 1, dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Residência Pedagógica. **Gov.br**, Brasília, 17 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 227, de 2007**. Acrescenta dispositivos à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica. Brasília: Senado Federal, [2007]. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/80855>. Acesso em: 22 mar. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 284, de 2012**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica. Brasília: CAPES, [2012]. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/106800>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (CEE/BA). **Decreto Estadual Nº 21.027, de 10 de janeiro de 2022**. Conselho de Educação - Governo da Bahia. Bahia: Secretaria de educação, [2022]. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/2022/03/735/RETORNO-AS-AULAS-PRESENCIAIS-NA-PANDEMIA-DA-COVID-19.html>. Acesso em: 28 maio. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria GAB nº 259, de 17 de dezembro de 2019**. Regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasil, [2019]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122019-portaria-259-regulamento-pdf/view>. Acesso em: 17 jun. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: Senado Federal, [2018]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. Manaus: Faculdades IDAAM, 2020.

COSTA, D. J. Atribuições do DETEC. **Instituto Federal da Bahia**, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/barreiras/ensino/diren/atribuicoes-do-detc>. Acesso em: 31 maio 2023.

DALTRO, M. R; FARIA, A. A de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DEMO, P. **Aprendizagem qualitativa**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1991.

FARDO, M. L. **A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA: ESTUDO DE ELEMENTOS DOS GAMES APLICADOS EM PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/457/Dissertacao%20Marcelo%20Luis%20Fardo.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023

FERREIRA, A. L.; GOMES, G. K.; HENNING, L. M. P. Educação emancipadora: Contribuições da teoria freiriana e das teorias histórico-cultural e histórico-crítica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 17, n. 1, p. 703-715, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.v17iesp.1.16316>. Acesso em: 23 maio 2023.

FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da Pesquisa Científica. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. *E-book*.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

GOMES, M. M. **Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem**. Revista Educação Pública, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem>. Acesso em: 27 maio. 2023

GÜNTHER, H. "Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?". In: Psicologia: Teoria e Pesquisa. Mai-Ago2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Portaria no 3558 de 29 de outubro de 2020**. Designar coordenação institucional do PIBID e a coordenação institucional do programa residência pedagógica no âmbito do instituto federal da bahia. Salvador: IFBA, 2020. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/anexo-menu-institucional/portarias-gabinete-2020/pesquisa-posgraduacao-inovavao/portaria-3558-designar-coordenacao-institucional-do-pibid-e-a-coordenacao-institucional-do-programa-residencia-pedagogica-no-ambito-do-instituto-federal-da-bahia.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Edital nº 01/IFBA/CAPES/2020**. Processo Seletivo de Residentes Bolsistas e Voluntários. Salvador: IFBA, 2020a. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/valenca/noticias-2/2020/Edital01IFBAsedeResidenteRETIFICA DO.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Resolução nº 30, de 23 de dezembro de 2020**. Salvador: IFBA, 2020b. Disponível em: [https://portal.ifba.edu.br/camacari/noticias-2/noticias-2021/documentos-noticias-2021/2021\\_aenpe\\_resolucao30\\_alterares19\\_2020\\_regulamentaaenpe\\_03fev.pdf](https://portal.ifba.edu.br/camacari/noticias-2/noticias-2021/documentos-noticias-2021/2021_aenpe_resolucao30_alterares19_2020_regulamentaaenpe_03fev.pdf). Acesso em: 31 Novembro. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IFBA). **Setor de Pedagogia**. Vitória da Conquista: IFBA, 2017. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/conquista/setor-de-pedagogia-1>. Acesso em: 31 maio 2023.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORETTI, F. A.; HUBNER, M. M. C. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 105, p. 258-267, 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000300003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 5 maio 2023.

MOURTZIS, D. *et al.* Cyber-Physical Systems and Education 4.0 – The Teaching Factory 4.0 Concept. **Procedia Manufacturing**, v. 23, n. 2018, p. 129-134, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.promfg.2018.04.005>. Acesso em: 3 maio 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 2 jul. 2023.

NÓVOA, A. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no projeto Prosalus. *In*: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p. 109-130.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. *In*: FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In*: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33.

NÓVOA, A.. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019.

Nóvoa, António. Nada substitui o bom professor. *In*: Faro, J. S.; Gutierre, Priscilla (Eds.). **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo** (livreto). São Paulo: SINPRO-SP, 2007. Disponível em: <[http://www.sinpro.org.br/noticias.asp?id\\_noticia=639](http://www.sinpro.org.br/noticias.asp?id_noticia=639)>. Acesso em: 26 jul. 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento profissional dos professores. *In*: FORMOSINHO, J. (Coord.). **Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente**. 1. ed. Portugal: Porto Editora, 2009.

PIMENTA, G. S.; GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022. *E-book*.

PIMENTA, G. S.; LIMA, L. S. M. **Estágio e docência**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2018. *E-book*.

SARAIVA, S. B. **Reflexões de um licenciando em música do programa residência pedagógica: um relato de experiência em tempos de pandemia**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248883/001149765.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 maio 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22a edição. São Paulo, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VAN MAANEN, John. Qualitative methodology. Sage Publications, Inc, 1983.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. Estudos de psicologia, 2002.